

Economia do Trabalho e dos Recursos Humanos

11. Desemprego e Políticas de Emprego

Licenciatura em Economia

Luís Clemente-Casinhas

<https://luisclementecasinhas.org/>

Universidade Autónoma de Lisboa - Departamento de Ciências Económicas e Empresariais

27 de Maio, 2024

Tipos de Desemprego

Desemprego friccional

- O desemprego friccional surge porque quem oferece trabalho leva tempo a encontrar uma empresa para trabalhar e quem procura trabalho leva tempo a encontrar trabalhadores para trabalhar.
- Não sugere que exista um problema estrutural na economia, como um desequilíbrio entre o número de trabalhadores à procura de trabalho e o número de empregos disponíveis.
- Assim, não é visto com muito alarme pelos decisores políticos, porque pela sua própria natureza, o desemprego friccional deverá conduzir a curtos períodos de desemprego.
- O desemprego friccional é "produtivo" porque melhora a alocação de recursos.
- Formas de reduzir o desemprego friccional: fornecer aos trabalhadores informações sobre vagas de emprego e fornecer informações às empresas sobre trabalhadores desempregados.

Tipos de Desemprego

Desemprego sazonal

- Muitos trabalhadores também enfrentam desemprego sazonal.
- O desemprego sazonal está associado à sazonalidade que influencia determinadas indústrias ou setores de atividade (por exemplo o turismo ou agricultura), sendo geralmente muito previsível.
- O desemprego sazonal, tal como o desemprego friccional, também não é o que preocupa os decisores políticos, uma vez que muitos dos trabalhadores desempregados regressarão aos seus antigos empregador assim que a temporada de produção de bens e serviços começar.

Tipos de Desemprego

Desemprego estrutural

- O desemprego estrutural surge se o mercado de trabalho não consegue fazer corresponder os trabalhadores às necessidades das empresas.
- Por outras palavras, há uma diferença entre as competências que os trabalhadores têm e as competências que as empresas exigem.
- Por exemplo, as competências que os indivíduos têm podem ser específicas do trabalho ou da indústria e os trabalhadores despedidos não possuem as qualificações necessárias noutro setor que necessita de trabalhadores.
- Como resultado, os períodos de desemprego estrutural poderão durar muito tempo, porque os trabalhadores terão de requalificar as suas competências.
- Formas de reduzir o desemprego estrutural: programas de formação para os trabalhadores afetados.

Tipos de Desemprego

Desemprego cíclico

- Também poderá existir um desequilíbrio entre o número de trabalhadores à procura de emprego e o número de empregos disponíveis, mesmo que as competências sejam perfeitamente transportáveis entre sectores.
- Este desequilíbrio poderá surgir devido a um abrandamento da economia agregada.
- As empresas necessitam agora de uma quantidade inferior de mão-de-obra para satisfazer a procura dos consumidores, demitindo muitos trabalhadores, gerando desemprego cíclico.
- Há então um excesso de oferta de trabalhadores que não se reduz porque os salários são rígidos e não se ajustam para baixo.
- Formas de reduzir o desemprego cíclico: estimular a procura agregada e restabelecer o equilíbrio do mercado com salários rígidos.

O estado estacionário do desemprego

- Taxa natural de desemprego: taxa de desemprego que prevaleceria se a economia não estivesse num ciclo económico positivo ou negativo (longo-prazo).
- Suponha que há um total de trabalhadores empregados E e trabalhadores desempregados U .
- Seja l a fração dos empregados que perdem o emprego e ficam desempregados, e h a fração dos trabalhadores desempregados que encontram trabalho e são contratados.
- No longo prazo, a taxa de desemprego taxa seria constante ao longo do tempo, o que implica que o número de trabalhadores que perdem empregos é igual ao número de trabalhadores desempregados que encontram emprego: $lE = hU \Leftrightarrow l(LF - U) = hU$.
- Assim, o estado estacionário da taxa de desemprego é dado por:

$$\frac{U}{LF} = \frac{l}{l+h}$$

O estado estacionário do desemprego

Incidência VS Duração

- Suponha que existam 100 trabalhadores desempregados na economia, 99 deles num período de desemprego que dura apenas 1 semana, e o restante num período que dura 101 semanas.
- A maioria dos períodos de desemprego nesta economia seriam então períodos de curto prazo.
- Porém, a maior parte do tempo passado desempregado é atribuível a um único trabalhador (101/200): a maioria dos períodos pode ser curta, mas a maior parte das semanas que os trabalhadores passam desempregados pode ser atribuída a muito poucos trabalhadores com períodos muito longos.
- Tal como este exemplo sugere, é importante observar tanto a incidência como a duração do desemprego, a fim de tirar inferências sensatas sobre a natureza do problema do desemprego em qualquer mercado de trabalho específico.

A procura por emprego

A distribuição da oferta salarial

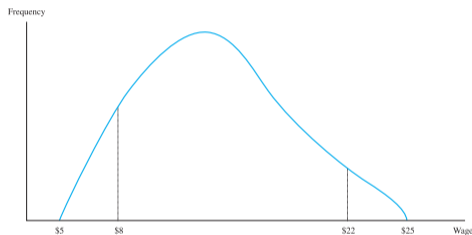


Figura 1: A distribuição da oferta salarial.

- A distribuição da oferta salarial fornece a distribuição de frequência que descreve as ofertas de emprego disponíveis para um determinado trabalhador desempregado.
- O trabalhador desempregado conhece a forma da distribuição da oferta salarial.

A procura por emprego

Procura não sequencial e sequencial

- As atividades de procura de emprego são dispendiosas: existem despesas diretas e um custo de oportunidade associado.
- Procura não sequencial: o trabalhador decide, antes de iniciar a procura, que visitará aleatoriamente x empresas e aceitará a oferta que paga o salário mais alto.
 - Não é ótima porque o trabalhador tem de continuar a procura mesmo que já tenha encontrado a empresa que paga o salário mais elevado.
- Procura sequencial: antes de o trabalhador iniciar a procura decide quais ofertas de emprego está disposto a aceitar.
 - Se um trabalhador tiver a sorte de encontrar o emprego que cumpre o requisito na primeira tentativa, irá parar de procurar.

A procura por emprego

O salário pedido

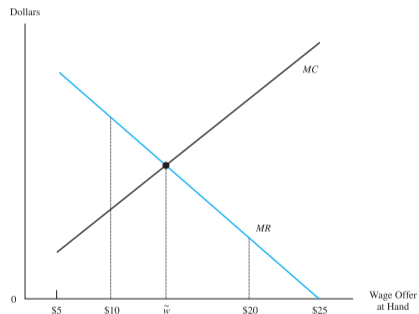


Figura 2: A determinação do salário pedido.

- O salário pedido é o salário limite que determina se o trabalhador desempregado aceita ou rejeita ofertas de emprego recebidas.
- A curva de MR da procura adicional tem um declive descendente enquanto que o oposto acontece para a curva de MC.
- O salário pedido iguala a receita marginal e o custo marginal da procura.
- Este salário irá diminuir ao longo do tempo devido a uma restrição de liquidez.

A hipótese da substituição intertemporal

- A teoria da oferta de trabalho ao longo do ciclo de vida prevê que os trabalhadores têm um incentivo para trabalhar nos anos em que o salário é alto e consumir lazer nos anos em que o salário é baixo, podendo ser utilizada como explicação para parte do desemprego observado em recessões.
- Se o salário real é uma variável procíclica a oferta de trabalho responde a mudanças no salário real, os trabalhadores estão mais dispostos a não trabalhar durante recessões económicas, sendo o desemprego uma decisão racional e voluntária.
- A prociclicidade dos salários não foi estabelecida de forma conclusiva.
- A suposição de que a oferta de trabalho é elástica também está sujeita a incerteza (especialmente para os homens, estas tendem a ser inelásticas).

A hipótese das mudanças setoriais

- Suponhamos que a indústria transformadora é atingida por um choque adverso, com demissão de muitos trabalhadores.
- Choques favoráveis para outros setores (e.g. informática) aumentam a procura de mão-de-obra por parte das empresas de alta tecnologia.
- Os trabalhadores da indústria provavelmente possuem competências que são parcialmente específicas da indústria, não sendo muito úteis para as empresas de informática.
- No longo prazo, o desemprego surge porque levará tempo para que estes trabalhadores adquiram as competências procuradas.
- Esta hipótese implica que a taxa de desemprego aumenta quando há muita dispersão nas taxas de crescimento do emprego entre indústrias: a evidência documenta esta correlação positiva.

A Curva de Phillips

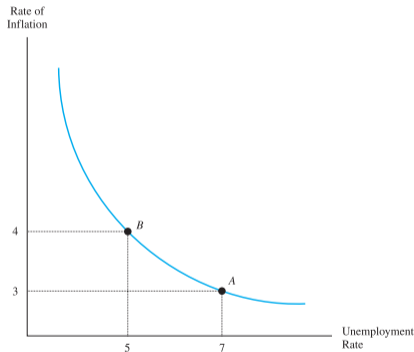


Figura 3: A Curva de Phillips de Curto Prazo.

- A curva de Phillips descreve a correlação negativa entre a taxa de inflação e a taxa de desemprego.
- A curva implica que uma economia enfrenta um *trade-off* entre inflação e desemprego.
- A curva de Phillips implica que o governo poderia prosseguir políticas expansionistas que levariam a economia ao ponto B, onde a taxa de desemprego cairia para 5% e a taxa de inflação sobe para 4%.

A Curva de Phillips

A taxa natural de desemprego

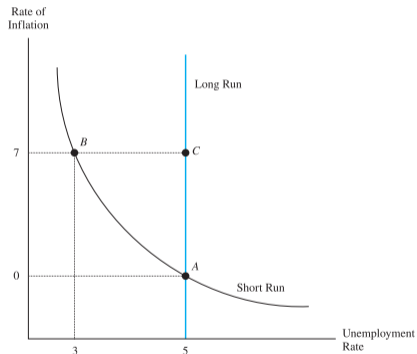


Figura 4: A Curva de Phillips de Curto e Longo-Prazo.

- Alguns economistas argumentam que uma relação de longo-prazo entre a inflação e o desemprego não faz sentido teórico.
- A Curva de Phillips de longo prazo deve ser vertical: existe uma taxa de desemprego de equilíbrio (taxa natural de desemprego) que persiste independentemente da taxa de inflação.

A Curva de Phillips

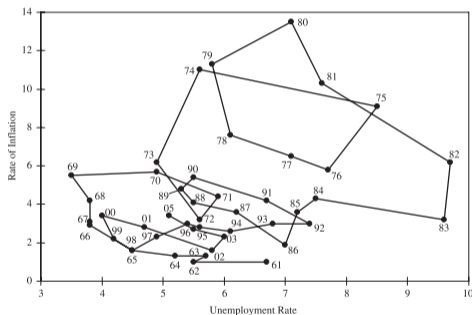


Figura 5: Inflação e Desemprego nos Estados Unidos, 1961-2005.

- A experiência dos EUA durante a década de 1960 parecia confirmar a Curva de Phillips.
- Durante a década de 1970, não existe evidência de uma Curva de Phillips estável.
- Parece haver uma série de diferentes curvas de Phillips: temos uma curva para 1976-1979, outra para 1980-1983 e outra para 2000-2002.

Políticas de emprego

Políticas passivas de emprego

- Políticas passivas de emprego: visam manter o rendimento dos desempregados durante fases de transição, seja para o emprego ou para a reforma por velhice, mesmo que não tenham como objetivo promover a sua ativação.
- Consistem principalmente em subsídios de desemprego e reformas antecipadas.
- Vantagens:
 - Durante períodos de recessão, atuam como estabilizadores automáticos, prevenindo grandes quedas na procura de bens e serviços.
 - Permitem que os desempregados tenham tempo para procurar empregos compatíveis com a sua formação.
 - Promovem a justiça social.

Políticas de emprego

Políticas passivas de emprego

- Desvantagens:
 - Se forem generosas, podem desencorajar o retorno ao mercado de trabalho.
 - Representam despesa pública, o que, num contexto de alto endividamento e pressões financeiras nos sistemas de segurança social, apresenta um problema.
 - Se dependerem de contribuições prévias para a segurança social, podem excluir certos grupos da população, aumentando a desigualdade.
- Além das políticas passivas, existem aquelas que pretendem proteger o rendimento dos trabalhadores em empregos com baixos salários, por meio de isenções ou deduções fiscais, transferências sociais ou a subsidiação e provisão de bens e serviços sociais.

Políticas de emprego

Políticas ativas de emprego

- Políticas ativas de emprego: visam diminuir a duração do desemprego, incentivando transições rápidas entre empregos, entre o desemprego e o emprego, e da escola para o mercado de trabalho, com o objetivo de promover a ativação laboral.
- Na maioria dos países, são implementadas pelos serviços públicos de emprego.
- Compreendem cinco tipos de medidas:
 - Diminuição da generosidade das políticas passivas.
 - Apoio na procura de emprego.
 - Subsídios para a contratação de desempregados, jovens ou outros grupos vulneráveis.
 - Programas de ocupação para desempregados.
 - Investimento no desenvolvimento de competências.

Políticas de emprego

Políticas ativas de emprego

- A principal vantagem reside no foco em lidar com os desafios das economias contemporâneas, como a transição ecológica, e na proteção de grupos especialmente vulneráveis, como jovens, mulheres e outras minorias.
- A principal desvantagem consiste no risco de uma mudança radical na orientação das políticas de emprego, caracterizada pelo aumento do investimento em políticas ativas em detrimento das políticas passivas e de outros benefícios assistencialistas.

A teoria em ação

Woodbury, S. & Spiegelman, R. (1987). Bonuses to Workers and Employers to Reduce Unemployment: Randomized Trials in Illinois. *American Economic Review*, 77, 513-550. | Meyer, B. (1995). Lessons from the U.S. Unemployment Insurance Experiments. *Journal of Economic Literature*, 33, 91-131.

(...) alguns dos trabalhadores que se candidatam a subsídios de desemprego recebem um bônus em dinheiro se encontrarem emprego com relativa rapidez. Esta amostra aleatória de trabalhadores desempregados forma o grupo experimental. Os demais trabalhadores desempregados compõem o grupo de controle (...) Em Illinois, os trabalhadores do grupo de experimental que encontraram um emprego no prazo de 11 semanas (e que mantiveram esse emprego durante pelo menos 4 meses) receberam um bônus em dinheiro de 500 dólares, ou cerca de quatro vezes o benefício semanal médio. Na Pensilvânia, os trabalhadores desempregados do grupo experimental que encontraram emprego no prazo de 6 semanas tinham direito a um bônus igual a seis vezes o valor do benefício semanal. A evidência (...) é inequívoca. Os trabalhadores desempregados aos quais são oferecidos bônus em dinheiro têm períodos de desemprego mais curtos do que os trabalhadores do grupo de controle. Surpreendentemente, os trabalhadores do grupo experimental não terminaram rapidamente os seus períodos de desemprego, aceitando empregos com salários mais baixos. O salário médio após o fim do período de desemprego foi essencialmente o mesmo (...) Oferecer incentivos monetários para encontrar emprego rapidamente, portanto, parece aumentar a intensidade do processo de procura, acelera a transição para sair do desemprego e isto é conseguido sem um declínio na situação económica dos trabalhadores.

Referências

- Borjas, G. (2024). *Labor Economics* (9th ed.). McGraw Hill.
- Ehrenberg, R., Smith, R. & Hallock, K. (2021). *Modern Labor Economics* (14th ed.). Routledge.
- Lopes, H., Sousa, S., Suleman, F., Marques, P. & Figueiredo, H. (2023). *Economia do Trabalho. Mercados e Instituições*. Edições Almedina.